



CADERNO DE RESUMOS – VIII CDL

PUC
RIO

O **Ciclo de Debates em Linguagem: Tendências e Teses** é um evento, anualmente, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) do **Departamento de Letras** da PUC-Rio. Na sua oitava edição, em 2019, ele acontecerá nos dias **03 a 04 de outubro** de 2019 e terá como tema central **“Modalidade(s) e Multimodalidade: investigação em estudos da linguagem”**. Nos dias que antecedem a abertura oficial, haverá quatro workshops relacionados ao eixo temático. Todos os resumos abaixo foram informados pelos apresentadores dos trabalhos ou pelos coordenadores das mesas/dos workshops dos quais fazem parte.

01 de Outubro - 3ª feira

Workshop I - Multimodalidade e multilinguismo em Estudos Surdos: Questões analíticas e práticas de pesquisa. **Local:** Sala Cleonice Berardinelli – 4º andar do Edifício Leonel Franca, Departamento de Letras da PUC-Rio. **Horário:** 8:30 às 17:00.

Resumo: A partir de entendimentos de que a Comunidade Surda é transidiomática (Meulder, Kusters, Moriary, Murray, 2019), o Workshop Libras/Português 2019 tem como objetivo principal apresentar questões analíticas e práticas de pesquisa sobre as temáticas de multimodalidade e multilinguismo, em contexto sobre surdez e sobre Língua Brasileira de Sinais, apontando questões de leitura e de interpretação da visualidade-imagem, da prosódia, do movimento corporal, da gestualidade, em dados de línguas de sinais. Consideramos fundante promover um espaço de discussões inseridas em abordagens teóricas em interface, do Multilinguismo, da Sociolinguística e da Análise da Conversa, com foco na Interação, com dados naturalísticos (gravações videografadas em Libras). Assim sendo, os participantes inscritos no Workshop irão interagir diretamente com os convidados internos e externos, realizando análise conjunta de dados, de forma a permitir que todos possam, de forma partilhada, experienciar saberes.

Convidados externos: Prof^a Aryane Nogueira (UNICAMP), Prof^o Nelson Pimenta (INES)

02 de outubro - 4ª feira

Workshop II - A multimodalidade nos estudos da interação: Usos e recursos do ELAN em pesquisas Linguísticas”. **Local:** Sala Cleonice Berardinelli – 4º andar do Edifício Leonel Franca, Departamento de Letras da PUC-Rio. **Horário:** 9:00 às 17:00

Resumo: Este workshop tem como objetivo explorar e apresentar os usos do software ELAN (Wittenburg et al., 2006) para pesquisadores que trabalham com dados em áudio e/ou em vídeo como, por exemplo, dados linguísticos, interacionais, visuais. Esse software foi desenvolvido para alinhamento de vídeo, som e texto. Ele tem sido uma importante ferramenta para diferentes áreas do conhecimento interessadas na transcrição de dados e na investigação de aspectos verbais e não-verbais presentes nas atividades humanas. O ELAN tem aplicações em distintos campos, como documentação de línguas em ameaça de extinção, estudo e comparação de língua de sinais, estudos multimodais, estudos de processos cognitivos, estudos de interações sociais, videoanálises, por exemplo. **Público:** Docentes, graduandos, pós-graduandos, profissionais com interesse em ferramentas que auxiliem na análise de dados audiovisuais.

Convidada externa: Prof^a. Fernanda Miranda (USP)

Workshop III - A multimodalidade no desenvolvimento das habilidades linguísticas: aplicações didáticas no ensino de língua estrangeira. **Local:** L142 **Horário:** 13:00 às 16:00

Resumo: Em tempos de integração social cada vez maior e mais diversificada, as sociedades globais se moldam com o estabelecimento de contato entre povos de diferentes culturas, crenças e comportamentos. Interagir com pessoas que pertencem a um grupo cultural distinto envolve conhecimentos que não se limitam ao código linguístico, exigindo o desenvolvimento de competências linguísticas de forma ampla, buscando alcançar nas mensagens elementos que ultrapassam a interpretação simplória. A produção de

textos, sejam orais ou escritos, pode envolver multimodalidade; também o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira não deveria desconsiderar a oportunidade de utilizar esses recursos multimodais. O presente workshop tem como objetivo propor desdobramentos possíveis para o trabalho a ser realizado a partir de textos multimodais no ensino de língua estrangeira, de modo a contribuir para que os docentes se apropriem de mais uma estratégia de ensino. Baseamo-nos em referências como Gunther Kress e Theo Van Leeuwen, tendo em vista que a compreensão do mundo se dá a partir da utilização de múltiplos recursos – linguísticos, gestuais, pictóricos e musicais, ente outros – ou seja, de diferentes modos. Esperamos que um estudante sensível à multimodalidade textual assumira uma perspectiva multifacetada quando estiver em cenários interativos ou em contato com textos, alcançando uma percepção atenta para a pluralidade dos elementos que constituem o ato comunicativo.

Workshop IV - Questões de intervenção, ligação e correferência de um ponto de vista psicolinguístico.

Local: LF32 – 3º andar do Edifício Leonel Franca, Departamento de Letras da PUC-Rio. **Horário:** 10:00 às 18:00

10h30: Processamento anafórico intrassentencial e a Teoria da Ligação - Márcio Martins Leitão – UFPB/CNPq

Resumo: O objetivo dessa palestra é apresentar um panorama dos estudos executados no LAPROL – Laboratório de Processamento Linguístico da UFPB em parceria com outros laboratórios e pesquisadores, referentes ao processamento anafórico no escopo sentencial que se articula com as restrições impostas pelos princípios A e B da Teoria da Ligação. Buscamos responder se o processamento correferencial é influenciado por determinadas características gramaticais dos antecedentes indisponíveis e quando e em que contextos essa influência ocorre. Mostraremos resultados de experimentos executados nos últimos 8 anos, utilizando as técnicas de leitura automonitorada e rastreamento ocular, testando a influência dos traços de gênero, número e animacidade no processamento correferencial de pronomes e do traço de gênero no processamento de reflexivos em Português Brasileiro.

11h30: Propriedades dos objetos implícitos no discurso, Ana Besserman – University of Southern California.

Resumo: Quando o argumento de objeto direto não é pronunciado explicitamente, pode haver dois tipos de objetos **implícitos**: objetos implícitos existenciais (que introduzem referentes novos no discurso) ou objetos implícitos anafóricos (que apontam para um referente mencionado anteriormente).

Em inglês, verbos que não são *obrigatoriamente* transitivos (e.g. comer, ler) permitem apenas objetos implícitos existenciais (e.g. Mary ate. => Mary comeu *alguma coisa.*), e não os anafóricos (e.g. *Mary picked up the banana_i and ate_i). Em português brasileiro, ambos objetos implícitos existenciais quanto anafóricos podem ocorrer (e.g. A Maria comeu._i; A Maria pegou a banana_i e comeu_i).

Neste trabalho, investigamos o comportamento destes tipos de objetos implícitos no discurso. Primeiramente, examinamos a reputação que os argumentos implícitos *existenciais* têm como "inertes" no discurso. Em uma tarefa de continuação de história em inglês (na qual participantes produzem uma continuação escrita para um trecho inicial provido), analisamos (i) a persistência destes objetos no discurso, i.e., o quão frequentemente as continuações se referem a um objeto implícito existencial anterior, (ii) a acessibilidade destes objetos no discurso, i.e. que formas referenciais são utilizadas para se referir anaforicamente aos objetos implícitos existenciais e (iii) como o contexto (ressaltando o objeto ou não) afeta tanto a sua acessibilidade quanto a persistência. Os resultados indicam que embora objetos implícitos existenciais sejam menos acessíveis e persistentes do que objetos explícitos, um contexto que ressalte o objeto o faz mais persistente no discurso (porem não mais acessível).

Em trabalhos em andamento, exploramos propriedades do português brasileiro, que nos permite comparar diretamente os objetos implícitos existenciais e anafóricos, além de exibir diferentes formas referenciais e padrões de referência. Em dois estudos de self-paced reading, investigamos a compreensão de objetos implícitos existenciais e anafóricos com verbos opcionalmente e

obrigatoriamente transitivos, assim como em frases do tipo garden-path.

12h30 às 14h: Almoço

14h: Efeitos de Intervenção e o Estatuto das Construções Absolutas no Português Brasileiro Infantil, Elaine Grolla - Laboratório de Estudos em Aquisição de Linguagem/USP.

Resumo: Crianças em idade pré-escolar adquirindo diversas línguas, ao serem instadas a produzir orações relativas de objeto direto (p. ex.: a melancia que o vovô comeu), apresentam a tendência de produzir estruturas alternativas, como relativas passivas (a melancia que foi comida), por exemplo. Em geral, as estratégias escolhidas envolvem estruturas sem um elemento interveniente entre a posição relativizada e a posição de núcleo da relativa (Friedmann, Belletti & Rizzi 2009).

Grolla & Augusto (2015) observaram que crianças adquirindo português brasileiro (PB) também parecem evitar estruturas contendo um elemento interveniente, produzindo altas taxas de relativas absolutas, que envolvem um tipo de construção relativamente novo na língua (p. ex., a melancia que comeu [= a melancia que foi comida]).

Conduzimos uma série de estudos no Laboratório de Estudos em Aquisição de Linguagem, a fim de melhor caracterizar a estrutura absoluta no PB infantil. Realizamos um estudo de produção e dois de compreensão, que serão discutidos nesta apresentação. Os resultados dos três estudos convergem: as crianças produzem orações absolutas simples a taxas mais altas que os adultos e as julgam aceitáveis mais frequentemente que os adultos. Elas também tendem a atribuir a sentenças que são ambíguas (entre uma interpretação de relativa de sujeito ou de relativa absoluta) a interpretação absoluta, num comportamento contrário ao do adulto. Esses dados, juntos, sugerem que a prevalência de absolutas nos testes de produção de relativas de objeto de Grolla & Augusto não caracterizam simplesmente uma estratégia de esquiva, usada para evitar elementos intervenientes, já que as absolutas produzidas e aceitas nos primeiros dois estudos descritos acima não envolviam elementos intervenientes. Nossa conclusão é que a construção absoluta está presente na gramática do PB infantil, fazendo parte de seu repertório, não podendo ser vista apenas como uma estratégia de esquiva.

15h: Processamento de orações relativas com resumptivos: efeitos de distância linear, Erica dos Santos Rodrigues – LAPAL/PUC-Rio.

Resumo: Pronomes resumptivos têm sido investigados a partir de diferentes abordagens teóricas e experimentais. Os idiomas variam em relação à aceitabilidade dos pronomes resumptivos (McCloskey 2006). Em inglês, os resumptivos são analisados como estratégias de último recurso usadas para salvar derivações em construções de ilhas (Hornstein, 2001; 2007). Resumptivos licenciados pela gramática são encontrados em hebraico, sueco, irlandês, certas variedades de árabe, etc. (Chao & Sells 1983; Engdahl 1985; Shlonsky 1992; McCloskey 2006). Em português brasileiro, pronomes resumptivos são licenciados no contexto de orações relativas, mas dados de corpora (Tarallo, 1988; Lessa de Oliveira, 2008, 2009; Mollica, 2003), julgamentos de aceitabilidade (Kenedy, 2007) e estudos experimentais (Miranda, 2008; Grolla e Augusto, 2014) indicam que seu uso é limitado. De acordo com a literatura psicolinguística, a ocorrência de pronomes resumptivos tem sido associada a situações não planejadas (Ferreira & Swets, 2005; Corrêa et al., 2018) e contextos em que a recuperação do antecedente é custosa (Ariel, 1999). Nesta apresentação, nos concentramos no papel da distância linear no processamento de relativas resumptivas vs. relativas padrão e cortadoras. Dois experimentos de escuta automonitorada foram conduzidos. No primeiro experimento, contrastamos orações relativas de sujeito e de objeto nas versões padrão e resumptiva e, no segundo, contrastamos relativas oblíquas e genitivas nas versões resumptiva vs. padrão e cortadora. Nos dois experimentos, a posição sintática foi um fator entre sujeitos (between factor). Os resultados sugerem que os pronomes resumptivos reduzem custo de processamento de sentenças em que há (i) presença de elemento interveniente entre antecedente e pronome e (ii) o antecedente está linearmente distante do pronome.

16h: Resumptivos em relativas de objeto: resultados de leitura auto monitorada - Marina R. A. Augusto, Marije Soto, Nathan Sousa de Sena & Jomara Bernardes Mariano – UERJ.

Resumo: O Português do Brasil apresenta estratégias distintas para a formação de estruturas relativas:

a padrão, a cortadora e a resumptiva (Tarallo, 1983). Diferentes estudos têm observado a inadequação de se ter a posição característica da lacuna em estruturas com movimento preenchida por algum outro elemento, o chamado efeito da lacuna preenchida (Maia, 2014). A depender da metodologia utilizada, esse estranhamento se reflete em tempos de leitura mais altos em testes de leitura auto monitorada, movimentos do olhar característicos, em análises com rastreadores oculares ou mesmo com a detecção de algum marcador neurológico, em estudos com potenciais evocados (Hestvik et al., 2007; Schremm, 2013). Nesse sentido, a possibilidade de o PB admitir pronomes resumptivos na posição da lacuna em orações relativas levanta uma questão relevante de investigação: seria a sentença com resumptivo processada de forma similar à estrutura com lacuna ou poderia causar algum estranhamento, similar ao provocado pela presença de um DP adicional? Neste estudo, investiga-se essa questão a partir de avaliação por teste de leitura auto monitorada, planejado no programa *Psychopy*, nos moldes do realizado por Schremm (2013), com base em Hestvik et al. (2007). Foram recrutados 25 participantes, os quais leram sentenças em três diferentes condições: relativas gramaticais com lacuna, relativas agramaticais com lacuna preenchida com DP e relativas gramaticais com pronome resumptivo, além de sentenças controle, segmentadas em blocos para leitura. Nossas previsões iniciais seriam de que o tempo de leitura da relativa agramatical preenchida com DP seria mais alto do que o tempo de leitura da relativa gramatical com lacuna, replicando resultados já obtidos para outras línguas. Adicionalmente, para o PB, previa-se que o tempo de leitura para a relativa com pronome resumptivo seria algo intermediário entre as duas condições citadas. Nossos resultados preliminares não confirmam nossas previsões inteiramente. Discutem-se efeitos de *spill-over* e estranhamentos vinculados a usos estigmatizados socialmente.

17h: Encerramento - Por um tratamento integrado (psico-linguístico) para questões de intervenção, ligação e correferência – Letícia Maria Sicuro Corrêa LAPAL/PUC-Rio.

03 de outubro - 5ª feira

09:00-9:30 Abertura Oficial do VIII Ciclo de Debates em Linguagem

Sala Cleonice Berardinelli – 4º andar do Edifício Leonel Franca

Discurso da Profª Liana Biar

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da PUC-Rio

09:30-12:00 Paineis de Debate

Sala Cleonice Berardinelli – 4º andar do Edifício Leonel Franca

Multimodalidade e tradução audiovisual - Profª Gabriela Baptista (PUC-Rio)

Resumo: Esta apresentação parte dos estudos que desenvolvi na minha dissertação de mestrado – motivada por uma lacuna que percebi ao refletir sobre minhas experiências na graduação em cinema e na prática profissional de tradução de produtos audiovisuais –, à luz dos estudos da linguagem, da tradução e, mais especificamente, da tradução audiovisual (TAV). Nos estudos fílmicos, sempre houve uma grande ênfase na imagem visual, enquanto nos estudos da linguagem e da tradução, o foco é a linguagem verbal. Em ambas as áreas há uma supervalorização de uma linguagem em detrimento de todas as outras, o que leva à observada falta de conceitos para tratar da convivência e da interação entre diferentes recursos semióticos, sem fazer uma valorização hierárquica entre eles. Partindo da desconstrução derridiana e de críticas à tradição logocêntrica e ao estruturalismo, busquei um caminho que contribuísse para suprir essa lacuna e me deparei com uma série de artigos de Yves Gambier que mapeia a constituição do campo de estudos da TAV e também identifica a necessidade de um construto teórico para lidar com a multiplicidade de elementos semióticos, apontando para a noção de multimodalidade. Devido às limitações de tempo e espaço desta apresentação, vou destacar aqui dois achados: o conceito de *discurso multimodal* de Kress e Van Leeuwen (2001), cujo entendimento se casa muito bem com a desconstrução e, principalmente, com a noção de *comunidades interpretativas*, de Stanley Fish, e a distinção entre *visão* como operação física/fisiológica e *visualidade* como determinações sociais e discursivas que regulam essa operação. Por fim, para ilustrar esses ganhos teóricos, apresento o *voguing*, uma forma de dança.

Multimodalidade e narrativas noticiosas: reeventualizações em (dis)curso - Profª Clarissa Gonzalez (UFRJ)

Resumo: “A fotografia é uma citação”, afirma Sontag (2003, p. 23). Numa era hipersemiotizada como a contemporânea (MOITA LOPES, 2013), sobrecarregada de estímulos visuais, marcada pelo “fluxo incessante de imagens (televisão, vídeo, cinema)”, a foto-citação “oferece um modo rápido de apreender algo e uma forma compacta de memorizá-lo” (SONTAG, 2003, p. 23). Nesse cenário, a escrita fotográfica, que por muito tempo esteve associada à ideia de ‘verdade’, constituindo-se como prova irrefutável de que a cena fotograficamente apresentada teria acontecido tal como a imagem descreve (BARTHES, 1984), pode ter seu potencial ampliado quando um ‘mass media’ jornalístico se apropria dele. Pela ampla escalabilidade (TSING, 2015) e virulência (BRIGGS, 2007) de que dispõem, estes veículos midiáticos logram, muitas vezes, projetar suas narrativas como ‘verdades’, convertendo-as em ‘versões oficiais’. Porém, como já advertira Foucault (1972/1984), a ‘verdade’ é desse mundo. Daí a importância de se lançar um olhar atento para a forma como – e com que interesses – certas narrativas noticiosas (GONZALEZ, 2017) são multimodalmente forjadas. Tendo-o em tela, detenho-me a analisar como alguns veículos de mídia hegemônica, ao performativamente descreverem/criarem eventos relacionados ao impeachment de Dilma Rousseff, valeram-se de citações léxicoimagéticas para colocarem reeventualizações em (dis)curso. Este construto teórico-analítico, que emerge dos dados, aponta para o modo como determinadas combinações de palavras e imagens podem servir de base para a construção de novos eventos, de ficções tergiversadas.

Compreensão multimodal pelo olhar da Psicolinguística - Profª Érica Rodrigues (PUC-Rio)

Resumo: A palestra irá tematizar o processo de leitura de textos multimodais, com foco particular em questões relativas à integração entre informação linguística e visual. Será abordada a influência de fatores top-down (como conhecimento de mundo) e de fatores bottom-up (associados aos estímulos visuais), no processamento desses tipos de texto. Serão apresentados resultados experimentais obtidos a partir do emprego da técnica de rastreamento ocular de modo a discutir a contribuição de dados oculares na investigação de estratégias de leitura e na identificação de aspectos que podem representar custo para o processamento de gêneros multimodais. Implicações para o ensino serão consideradas bem como possibilidades de diálogo com outras áreas de pesquisa.

Recursos linguísticos multimodais na pesquisa e no ensino de PLE/PL2E - Profª Adriana Albuquerque (PUC-Rio)

Resumo: O objetivo desta palestra é discorrer sobre as formas de descrever, analisar e apresentar a intensificação linguística a partir de recursos verbais e visuais na área de pesquisa e de ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) e como Segunda Língua para Estrangeiros (PL2E). Pretendemos abordar mais especificamente aspectos relativos às pistas textuais e contextuais que compõem o conjunto de fatores necessários para a compreensão do grau do adjetivo e do substantivo no português do Brasil (PB). Esta abordagem apresenta o viés multimodal adotado na área de PLE e de PL2E, considerando a importância do olhar estrangeiro do pesquisador para a sua própria língua e do olhar do estrangeiro para o aprendizado da língua alvo.

13h30-14h30 Palestra I

Sala Cleonice Berardinelli – 4º andar do Edifício Leonel Franca

Quando escutar é ver: alguns elementos da análise multimodal em interações com autista - Profª Fernanda Miranda (USP)

Resumo: A proposta desta palestra é apresentar os princípios da análise multimodal (Goodwin, 2003, Mondada, 2016, 2018, 2019) e da chamada perspectiva corporificada da interação (Streeck et al, 2011). Temos como foco explorar a coordenação temporal e sequencial fina dos recursos verbais e não-verbais (gestos e mundo material) no curso de uma interação. As contribuições de uma análise multimodal serão mostradas a partir da análise de interações envolvendo crianças com TEA, sobretudo aquelas interações que não tem a presença da fala ou de recursos linguístico-verbais.

15h-17h30 Pesquisas sobre multimodalidade em desenvolvimento no PPGE

Multimodalidade na interação social: contribuições teóricas dos Estudos da Linguagem - Glauber de Souza Lemos (Doutorando / Linha 4)

Resumo: Na contemporaneidade, defronte a uma era imagética/digital/globalizada, a sociedade e a interação humana não se centram somente na linguagem verbal (perspectiva logocêntrica) e na forma comunicativa monomodal. Os Estudos da Multimodalidade, com foco na Interação, exploram as formas de comunicação, de significação e de representação, para, assim, descrever as situações e as práticas sociais, em textos, em imagens, em interações face a face (Goodwin, 2001; Norris, 2004; Mondada, 2018). Nessa apresentação, considero fundante empreender um olhar sobre os estudos delineados e defendidos no Programa de Pós-Graduação Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PPGEL/PUC-Rio). Abordarei também, do mesmo Programa, as pesquisas com foco em Estudos Surdos e da Língua Brasileira de Sinais (Libras), em perspectiva da Sociolinguística Interacional, que tematizam a multimodalidade, com coconstrução da interação entre surdos e ouvintes, em salas de aulas bilíngues/multilíngues (Freitas, Pereira, Starosky, 2019) e com interações em Libras em contexto de entrevistas de pesquisa (Souza Lemos, Pereira, Favorito, 2019). Na perspectiva da Psicolinguística e Interação, destacarei a inédita pesquisa de Souza Lemos e Rodrigues (2019), que examina a produção e o processamento da sinalização, em interação entre entrevistador-ouvinte-sinalizante e entrevistado-surdo-sinalizante, com ocorrências de disfluências na sinalização da Libras.

Shakespeare na era intermediária: adaptações no formato de mensagens de WhatsApp - Ofélia da Conceição M. Sagres (Mestranda / Linha 2)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar as adaptações da série OMG Shakespeare, da Penguin Random House, que busca, através do uso da linguagem digital, fazer com que os jovens entrem em contato com as peças de Shakespeare. Para tal, os textos são apresentados no formato de mensagens de WhatsApp e encontram-se repletos de emojis, fotos, abreviações, acrônimos e hashtags. As quatro obras já publicadas são *srsly Hamlet* e *Macbeth #killingit*, adaptadas por Courtney Carbone, e *YOLO Juliet* e *A Midsummer Night #nofilter*, adaptadas por Brett Wright. Esta análise almeja determinar: i) o conceito proposto pela série; ii) as principais estratégias usadas na adaptação; iii) a extensão da presença do texto narrativo shakespeariano nas adaptações; iv) as relações e funções entre diferentes linguagens (verbais e não-verbais) nos textos e v) qual a imagem de Shakespeare construída pelas obras analisadas. Este estudo baseia-se no conceito de reescrita de André Lefevere (2017), nas noções de (inter)midialidade e de modalidade de Irina Rajewsky (2010), Werner Wolf (1999), Charles Peirce (1904) e Lars Elleström (2017, 2013, 2010) e nas concepções de adaptação de Linda Hutcheon (2013).

Gesto paralinguístico como reforço pragmático na aquisição de pronomes dêiticos - Camila Vasconcellos (Mestranda / Linha 3)

Resumo: Investigações, em diferentes línguas, demonstram que a aquisição de pronomes anafóricos acontece antes da aquisição de pronomes dêiticos (CHIEN & WEXLER, 1990, 2009; GROLLA, 2010). Chien & Wexler concluem que, por volta dos seis anos de idade, crianças ainda apresentam dificuldades no estabelecimento de correferências envolvendo pronomes dêiticos. Os autores argumentam tratar-se de atraso no domínio de princípios da pragmática que regulam a correferência pronominal. Schelenker (2019) propõe que gestos paralinguísticos funcionam como reforço pragmático, realçando certos aspectos do significado. Tomando a proposta de Schelenker como ponto de partida, nossa pesquisa investiga se gestos paralinguísticos aliviam as dificuldades que as crianças apresentam ao tecer correferências intra-sentenciais entre expressões nominais e pronomes dêiticos. Para isso, usaremos acoplagem do *loci* espacial das línguas de sinais (Klima & Lillo-Martin, 1990) a sintagmas nominais e pronomes do Português Brasileiro (PB), verificando se essa acoplagem auxilia na determinação da referência pronominal durante o processo de aquisição.

O samba-exaltação em uma abordagem multimodal visando o ensino de português como segunda língua para estrangeiros - Deise Dulce (Doutoranda / Linha 1)

Resumo: Os professores que lecionam uma língua estrangeira, na atualidade, se veem desafiados a produzir um trabalho cada vez mais dinâmico, explorando os diversos recursos disponíveis para uma abordagem que compreenda dinamismo e produtividade. Considerando a importância de instrumentalizar o aprendiz para que alcance e produza os significados a partir de uma perspectiva macro, o debate sobre o desenvolvimento da competência comunicativa multimodal se faz primordial. Esta apresentação tem como

objetivo explorar o potencial da multimodalidade no ensino de Português como Segunda Língua para Estrangeiros, baseando-se no gênero musical samba-exaltação, presente no contexto das escolas de samba que compõem o carnaval brasileiro. O presente estudo consiste em uma seção integrante de tese de doutoramento em Estudos da Linguagem, cuja pesquisa está em andamento. Pretende-se abordar o caráter multifacetado da linguagem, aguçando o olhar para um evento constantemente relacionado à identidade nacional, de modo a ressaltar as múltiplas leituras pertinentes a partir dele, além de frisar o caráter multimodal que um trabalho com língua estrangeira deve essencialmente ter.

04 de outubro - 6ª feira

9h30-10h30 Palestra II

Sala Cleonice Berardinelli – 4º andar do Edifício Leonel Franca

Tipologia, análise gramatical e experimentação na língua Karajá: percurso de uma pesquisa - Prof. Marcus Maia (UFRJ)

Resumo: A palestra percorrerá três décadas de pesquisa com a língua Karajá (Macro-Jê, Rio Araguaia), atravessando desde a descrição gramatical e tipológica, a análise gramatical de cunho teórico até a metodologia experimental, com dados orais, de leitura, e intermodais, com imagens. Serão brevemente revistos estudos já publicados sobre morfologia, ordem de constituintes, periferia esquerda da oração, dêixis, estrutura argumental e recursividade. Ao final, discutiremos preliminarmente dados de pesquisa em curso sobre leitura em língua indígena, usando rastreamento ocular.

10h30-12h30 Encontro de Egressos do PPGEL

Sala Cleonice Berardinelli – 4º andar do Edifício Leonel Franca

A (im)precisão dos comentários do analista e a contribuição dos estudos multimodais - Profª Amanda Dinucci Almeida Buhler Velasco (CPII)

Resumo: A transcrição tem sido historicamente reconhecida pelos pesquisadores da Análise da Conversa Etnometodológica como uma atividade crucial para uma pesquisa que se insere nesse âmbito. À luz dos estudos dessa área e dos estudos da multimodalidade, este trabalho tem como objetivo compreender até que ponto os comentários do transcritor se mostram suficientes para representar as ações dos participantes das interações sociais. Para tanto, revisitamos uma transcrição feita no início do desenvolvimento da nossa pesquisa com vídeos de contravigilância em que usamos esse artifício. Comparamos essa versão com a transcrição atual, que segue as convenções propostas por Mondada (2013) para representação dos recursos multimodais. Os comentários do analista se mostraram imprecisos na caracterização das ações corporificadas e de suas trajetórias temporais. Por outro lado, com a transcrição multimodal, o estudo sistemático das ações tornou-se mais preciso, de modo que foi possível compreender mais claramente o escalonamento de um conflito entre policial e cidadão, com a intensificação do uso da força policial. Assim, este trabalho aponta para a complexidade da atividade de transcrição e fomenta o debate sobre a contribuição dos estudos multimodais.

Rastreado o processamento linguístico: investigações multimodais - Prof. René Forter (UERJ)

Resumo: A descrição dos processos psicológicos empregados durante a compreensão e a produção da linguagem tem se beneficiado de técnicas multimodais, nas quais se acessa o processamento linguístico por vias como, por exemplo, a visão. Neste trabalho, discutimos relações entre o processamento linguístico e o processamento visual apresentando resultados de como medidas oculomotoras e a técnica de rastreamento ocular têm sido informativas no âmbito da investigação psicolinguística. Em particular, são apresentados experimentos nos quais se investigou a movimentação ocular durante a leitura e durante tarefas do chamado paradigma do mundo visual.

O verbal e o não verbal em e-mails acadêmicos: uma análise voltada para o ensino de PL2E - Profª. Vanessa Freitas da Silva (PUC-Rio)

Resumo: No meio acadêmico, o envio de e-mails representa, provavelmente, a maneira mais prática e conveniente pela qual a instituição, seus professores e alunos podem se comunicar. Contudo, escrever e-mails, principalmente quando estamos inseridos numa cultura diferente, requer dos interagentes significativa

competência pragmática e intercultural. Pensando no estudante estrangeiro, é relevante ter conhecimento a respeito das permissões e das restrições que a interação professor-aluno apresenta. No tocante ao linguístico, as aberturas e os fechamentos nos dão uma ideia de como o grau de formalidade pode variar de cultura para cultura, mas saber interagir vai além da escolha adequada das palavras. Apesar de ser fundamentalmente baseada na escrita, a interação por e-mail oferece uma leitura multimodal: os usuários podem se valer de diferentes elementos e recursos para atribuir sentido à mensagem, como tipo de fonte, cor, letras maiúsculas e *emoticons*. Alguns desses elementos e recursos podem ter funções universais, mas as regras sociais não são as mesmas em diferentes culturas. Desse modo, esta apresentação pretende levar os interessados na área do ensino de português para estrangeiros a refletir sobre a importância de um olhar investigativo acerca das escolhas do verbal e do não verbal no uso do e-mail em termos de competência pragmática e intercultural.

14:00 – 15:40 Palestras III e IV

Sala Cleonice Berardinelli – 4º andar do Edifício Leonel Franca

Proposta metodológica de tradução de textos em uma língua oral escrita para vídeos em uma língua de sinais em comparação à tradução editorial entre línguas orais - Prof^a Teresa Dias Carneiro (UFRJ) e Rodrigo Pereira Leal de Souza (mestrando - UFRJ)

Resumo: Esta palestra visa descrever uma metodologia de tradução envolvendo um texto-fonte apresentado na modalidade escrita de uma língua oral e um texto-alvo, em uma língua de sinais registrada em vídeo. A metodologia descreve o processo desde o princípio, o recebimento da demanda, e inclui diversas etapas: estudo do material, decupagem, tradução, revisão, filmagem, edição, revisão técnica, refilmagem e entrega do material traduzido. Tal metodologia foi elaborada a partir da experiência da equipe de tradução do Setor de Tradutores/Intérpretes de Libras do Departamento de Letras-Libras, situado na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Como na tradução editorial envolvendo duas línguas orais também são utilizadas etapas bem definidas para a produção do livro traduzido, será empregado o método comparativo para alinhar as duas metodologias, a fim de perceber em quais aspectos a tradução de textos envolvendo uma língua de sinais se distingue da tradução editorial, lançando ainda mais luz ao processo. Nas considerações finais, será dado destaque às funções que o tradutor desempenha em ambos os processos, incluindo uma crítica à falta de interação entre tradutor e revisores no processo editorial.

Ensino de línguas adicionais: uma abordagem intercultural e multimodal - Prof. Ebal Bolacio Filho (UFF)

Resumo: Todas as sociedades se exprimem por meio de modos semióticos tais como a linguagem oral, a escrita, os gestos, a culinária, entre outros. Podemos então utilizar imagens e texto escrito a fim de comunicar significados em uma mesma mensagem, o que os seres humanos vêm fazendo há muito tempo. Não se trata, pois, de um fenômeno recente. Entretanto, a combinação de vários modos semióticos tem se acentuado e se tornado mais complexa. Atualmente, os textos são via de regra multimodais, o que ratifica a expressão de “nova literacia do visual” como formulada por Kress e van Leeuwen (1996). A leitura de textos, sejam eles multimodais ou não, envolve tanto conhecimentos puramente linguísticos, quanto históricos e ligados aos fatos do mundo - além de conhecimentos que ajudem na explicitação de elementos culturais implícitos, ainda que tanto no ensino de língua materna quanto no ensino de língua estrangeira, a leitura privilegie o linguístico. Nesta pequena apresentação, gostaríamos de refletir sobre livro/material didático de línguas adicionais e discutir a função da multimodalidade neles presente.

16:00 – 17:00 Minuto da Pesquisa

Sala Cleonice Berardinelli – 4º andar do Edifício Leonel Franca

“Minuto da Pesquisa” é um momento interativo de divulgação de pesquisas produzidas por estudantes da Pós-graduação do Programa de Estudos da Linguagem da PUC-Rio no Ciclo de Debates em Linguagem. É um interessante momento do encontro científico, quando alunos e alunas têm a possibilidade não só de aprimorar o poder de síntese, mas de compartilhar informações sobre seus temas de interesse e de dialogar sobre suas pesquisas com pares internos e externos que visitam a PUC neste dia. Em aproximadamente 60 segundos, discentes pesquisadores devem expor motivações, perguntas de pesquisa, objetivos,

fundamentação teórica, metodologia, análise e conclusões provisórias. Em seguida, ao longo da exposição de pôsteres, poderão discutir, de forma mais aprofundada, questões referentes à pesquisa com interessados em seu estudo.

[Veja abaixo o resumo dos discentes pesquisadores inscritos no VIII CDL.](#)

Quem cala consente? Uma análise do silêncio em interações na cultura brasileira - Alessandra Zager Tinoco Viana

Resumo: O presente trabalho visa analisar o silêncio, como um importante componente do discurso, em situações comunicativas do português brasileiro, bem como estudar como os brasileiros em geral lidam com o silêncio como resposta em interações dialógicas. A cultura brasileira, classificada como multiativa (Lewis, 2006), ou seja, extremamente prolixa e coletivista, tende a evitar ficar em silêncio, pois esse poderia ser constrangedor, para o falante e para o outro. Em oposição, para algumas outras culturas, como as asiáticas, a quietude é mais confortável, e até mesmo valorizada socialmente, como sinal de respeito e polidez. Diante desse fato, portanto, em uma interação intercultural, a probabilidade de haver choques e desentendimentos é grande: enquanto um permanece silente pensando estar sendo polido, o outro pode entender essa atitude como impolida e desinteressada. Sendo assim, pretende-se, com a pesquisa, oferecer subsídios para professores de Português como Segunda Língua para Estrangeiros (PL2E) a respeito do silêncio em interações, a fim de minimizar mal-entendidos quando os aprendizes da língua entrarem em contato com falantes nativos. O estudo tem por base o Interculturalismo e a Pragmática, com estudos interculturalistas de Lewis (2006) e as classificações de silêncio de Tannen (1985). Para tanto, foram utilizados como corpus diálogos dos longa-metragens brasileiros *Que horas ela volta?* (2015) e *Como nossos pais* (2017), em que há silêncios como resposta; as cenas selecionadas foram classificadas de acordo com as categorias de Tannen (1985). Como resultados preliminares, observou-se maior ocorrência do silêncio de valor negativo e menor do de valor positivo, portanto acredita-se que ele possivelmente tenda a ter uma conotação mais negativa na cultura brasileira.

Discurso, raça e religião – Narrativa e Construção identitária de afrodescendentes evangélicos - Alexandre Florencio dos Santos

Resumo: Nossa pesquisa busca criar entendimentos sobre os modos como indivíduos autodeclarados negros que abraçam a fé protestante constroem suas identidades, mormente no que tange ao aspecto relacionado à sua negritude, uma vez que identidades podem ser assumidas como um fenômeno social e relacional que se estabelece em um jogo de semelhanças e diferenças em relação ao outro (FABRÍCIO e BASTOS, 2009). Inserindo-se no campo da Sociolinguística Interacional, no âmbito da Análise de Narrativas, nossa pesquisa busca, por meio de dados gerados através de entrevistas, identificar de que forma pessoas afrodescendentes autodeclaradas negras (pretas ou pardas) manejam crenças vinculadas ao protestantismo para lidar com sua negritude, e em que medida a condição de ser negro – que de modo semelhante às heranças históricas se constitui em um forte marcador das identidades pessoais e coletivas – aparece como aspecto relevante nas experiências cotidianas dos adeptos dessa religião. A opção pela análise de narrativa gerada por meio de entrevista se dá por entendermos o estudo da interação localmente situada como meio privilegiado para o entendimento da realidade social. Partindo do modelo de desenvolvimento identitário elaborado por Ferreira (2009), nossa análise sugere que o sistema de coerência (cf. LINDE, 1993:164) da religião em questão (cristão protestante) forneceria ao afrodescendente “meios para entender, avaliar e construir relatos de experiência” também sobre questões raciais.

As barreiras simbólicas em ambientes de trabalho de alto risco – Amanda Costa P. de Moraes

Resumo: A literatura atual sobre acidentes de trabalho vem chamando a atenção para referencial teórico da resiliência para a prevenção de acidentes. Em estudo anterior sobre responsabilidade em acidentes de trabalho, observamos que uma explicação para acidentes era a não observância do trabalho prescrito no trabalho realizado, devido à falta de consciência dos níveis de risco envolvidos em trabalhos em ambientes de risco. Nesta pesquisa, buscamos compreender por que os profissionais que atuam nesses ambientes não mobilizam recursos psicossociais para o enfrentamento das situações de perigo. Nosso objetivo é o de contribuir para o estudo da prevenção de acidentes, identificando os significados que subjazem ao que é considerado uma ação descompromissada com a segurança. O corpus é constituído de entrevistas com profissionais expostos ao perigo ou envolvidos com segurança no trabalho. O ferramental teórico-analítico é o da Análise do Discurso.

Os cortes e as imagens de William Carlos Williams - Amarílis Lage de Macedo

Resumo: Ao contrário do que a expressão “verso livre” pode levar a supor, poemas desse tipo não prescindem de regras. A diferença está no fato de que, em vez de adotar modelos formais preestabelecidos (como ocorre no soneto), o poema em verso livre segue critérios definidos caso a caso e que, muitas vezes, promovem um diálogo específico entre forma e conteúdo. Identificar que elementos são esses e como se dá esse diálogo constitui um desafio extra no processo de tradução. A fim de contribuir para as reflexões acerca da tradução do verso livre do inglês para o português, abordo em meu projeto poemas do norte-americano William Carlos Williams (1883-1963). Nome central na poesia modernista dos EUA (mas pouco traduzido e estudado no Brasil), Williams ajudou a desenvolver o chamado novo verso livre, caracterizado por cortes bruscos, que criam um descompasso entre o campo visual e o sonoro do poema. Desse descompasso, frequentemente emergem novos efeitos poéticos. Na busca por soluções que permitam reproduzir esses efeitos em português, sigo os princípios adotados pelos irmãos Campos em suas traduções, nas quais identificamos, além da atenção ao campo semântico do poema, um olhar igualmente atento a aspectos formais. Para a dissertação, selecionei poemas do último livro de Williams, *Pictures from Brueghel* (1962), já que isso me permitiria investigar outro aspecto interessante em sua obra: a forte presença de éfrases (poemas inspirados em obras de arte). Portanto, em minhas traduções, também procuro levar em conta as possíveis relações entre palavra e imagem.

O teu cabelo não nega: construção discursiva de feminilidades não-brancas em avaliação de narrativas de transição capilar – Ana Elisa Nascimento Watson

Resumo: O objetivo desta pesquisa é interpretar como os movimentos avaliativos manifestados pelas participantes contribuem para a construção discursiva de feminilidades não-brancas em narrativas pessoais de transição capilar. Para compreender como as participantes se constroem discursivamente é preciso refletir acerca de um macro-contexto de extratificação racial. Cenário este que confere significados às avaliações enquanto mecanismo de construção de conhecimento acerca de si mesmas, de suas experiências e do mundo. Foram entrevistadas 5 mulheres auto-declaradas negras de diferentes backgrounds acadêmicos e profissionais. Como ferramenta de análise, utilizarei o sistema de avaliatividade sob uma perspectiva sócio-linguística, que possibilita interpretar as avaliações de forma multifuncional. Entendendo o ato de avaliar como mais do que um componente estrutural da narrativa, a análise pretende integrar as participantes – e seus processos subjetivos de construção identitária -, suas escolhas linguísticas - por meio de uma abordagem funcional orientada pela Linguística Sistemática Funcional - e o contexto – considerando fatores sócio-culturais, como a influência de crenças e discursos hegemônicos acerca do imagético feminino nos julgamentos de das participantes, e sobretudo, em que medida o movimento de transição capilar opera enquanto um processo de superação individual, uma experiência estética ou um mecanismo de enfrentamento e descolonização política.

O ínfimo e suas latências: manifestações seminais do discurso hegemônico em um curso de marcenaria para mulheres – Barbara Venosa

Resumo: Este trabalho almeja apontar a necessidade de se voltar o olhar para a construção do discurso hegemônico, com foco em questões de gênero e de etnocentrismo, partindo do que de tão cotidiano, passa despercebido. Um workshop de marcenaria para mulheres - no qual um professor homem interage com dez alunas mulheres – constitui o ponto de partida desta pesquisa. Sob uma ótica qualitativo-interpretativista não essencialista, as interações em questão serão geradas a partir de uma perspectiva etnográfica (Garcez 2015) de pesquisa, e analisadas à luz da Sociolinguística Interacional e da Análise de Narrativas. De forma a dar abertura para o potencial problematizador de questões latentes, a teoria queer (MOITA LOPES, 2013) constitui ferramenta indispensável para um olhar crítico sobre o tema. Afim de lançar entendimento sobre a constituição da visão etnocêntrica e verdades unívocas impostas pelo discurso dominante, os trabalhos de Maher (2010), Rocha (1988), Munduruku (2017) e Aidiche (2019) serviram de norte para esta pesquisa. São ainda revisitados os conceitos desdobrados por Maria Cláudia Coelho (2016) acerca de autoridade etnográfica. Partindo de tais perspectivas críticas, observaremos, especificamente, como se faz, na construção das relações entre professor e alunas, a sustentação de hierarquias de gênero e de viés etnocêntrico sobretudo em relatos de narrativas dos participantes das interações. Assim, analisamos a performance dos envolvidos, examinando como se alinham nas sequências de enquadres da interação nas aulas de marcenaria em pauta. Foi assim possível observar estratégias discursivas utilizadas pelo professor na construção de sua performance e na manutenção de seu piso conversacional e como as alunas sustentam suas falas, percebendo a importância do contexto situado.

(Re)Construções identitárias a partir de uma experiência de docência em parceria entre professores de Francês e Inglês - Bruna Gonçalves Pavam

Resumo: A presente pesquisa foi motivada por experiências vivenciadas no decorrer do trabalho interdisciplinar desenvolvido em parceria por mim, professora da disciplina de Francês, e por meu colega da disciplina de Inglês no âmbito de um projeto de correção de fluxo escolar, no colégio público federal no qual lecionamos. Segundo levantamento realizado pela instituição em 2017, 557 estudantes do Ensino Fundamental II se encontravam em situação de distorção idade/série, caracterizada pelo INEP por uma defasagem de no mínimo dois anos entre a idade do estudante e a prevista para a série. Com vistas a regular tal situação, buscaram-se estratégias que permitissem que os estudantes avançassem no processo de escolarização. Diante das necessidades impostas pelo contexto, surge em 2018 o projeto de adequação idade- série, com proposta pedagógica direcionada às necessidades dos estudantes considerados, buscando resgatar a credibilidade em sua capacidade de aprendizagem. Inseridos neste cenário, um colega e eu, professores de inglês e francês respectivamente, desenvolvemos durante o segundo semestre letivo de 2018 um trabalho interdisciplinar aqui denominado “Docência em parceria”. Com o propósito de analisar, sob a ótica da Linguística Aplicada Contemporânea (LAC), os dados gerados em uma conversa reflexiva sobre nossa experiência, busco identificar no discurso nossas (re)construções identitárias experienciadas ao longo do ano letivo. Compreendo o trabalho desenvolvido em parceria como um importante movimento em direção a novos entendimentos a partir de uma prática inovadora; como motor de importantes reflexões acerca de nossas crenças a respeito do ensino-aprendizagem e do constante processo de reconstrução de nossas identidades docentes.

Produtividade semântica do prefixo “-des” em substantivos derivados no português brasileiro – Carlos Gustavo Camillo Pereira

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo analisar a produtividade semântica do prefixo “des-“, propondo um olhar que problematize a reducionista e já enraizada dicotomia de sentido “negação/reversão”, em contextos reais de uso. Os dados foram coletados a partir dos pressupostos da extração de informação com base em pesquisas com grandes corpora eletrônicos. Especificamente, utilizou-se o corpus NILC da Universidade Federal de São Carlos, que pode ser acessado no AC/DC, acervo da linguatca. Quanto à análise, partimos do pressuposto de que o processo de construção da nominalização pode influenciar diretamente na interpretação do sentido do prefixo, podendo até mesmo haver mais de uma leitura, dada a natural polissemia do afixo em questão. Por fim, os resultados até aqui obtidos nos direcionam para o entendimento de que o prefixo “des-“ é dotado de múltiplos sentidos de negações e reversões, além do fato de que uma dada configuração na construção da palavra, assim como elementos textuais e contextuais, pode motivar a ativação de determinados significados.

Polarização como prática comunicativa: O ataque pessoal no ambiente virtual – Carolina Valente de Oliveira

Resumo: Neste momento, a pesquisa analisa a dimensão epistêmica em posts publicados num Canal que denuncia por meio de vídeos a prática policial em comunidades. O corpus é analisado a partir do ferramental da AC e tem como foco a sequência avaliação/discordância nos comentários. Foi identificado no corpus que a polarização promove pelas batalhas epistêmicas, isto é, de tentativa de construção/ negação do status de especialista reivindicado no posicionamento os participantes, seja em avaliações, seja em discordância. Os achados sugerem que o recurso central do ataque pessoal é a deslegitimação da fala do outro seja por falta de conhecimento, seja por fragilidade das fontes de conhecimento. A categoria de ignorante é construída pelas atividades atreladas, como a falta de leitura, e pela seção de xingamentos, como imbecil, burro, animal e outros.

MEDICINA NARRATIVA, BRANQUITUDE E INTERSECCIONALIDADE: caminhos para a sensibilização da escuta de histórias de pacientes negras e pobres por médicas brancas – Clarissa França

Resumo: Felizmente, o debate sobre a opressão de gênero, inextricavelmente associada às opressões de raça, classe e sexualidade, tem conquistado cada vez mais espaço e começado a operar mudanças sociais. Nesta esteira, a presente pesquisa põe em diálogo as análises de narrativa/interação e a Medicina Narrativa, que é uma área de formação médica centrada no cuidado com a pessoa, a partir da atenção às histórias de vida que ela conta. Ao longo das análises de interações, dentro do consultório, entre médicas e pacientes em situação de vulnerabilidade social, a perspectiva analítica tem passado por um processo de construção, que se estende desde a investigação de estratégias de humanização no atendimento à saúde da mulher, até a verificação de índices de sexismo estrutural nos atendimentos. Na fase atual, o foco de concentração tem recaído sobre temas como distribuição da escuta e direito à voz, porque as análises preliminares indicaram que a branquitude ainda é um impeditivo para aquelas profissionais escutarem as vozes das mulheres negras e periféricas que atendem. Portanto, o objetivo central desta pesquisa, que tem caráter aplicado, passou a ser a elaboração de estratégias de sensibilização da escuta dessas médicas. Em decorrência disso, espera-se que este trabalho contribua com a distribuição mais equânime e consciente

dos discursos e das práticas centradas na saúde integral (bem estar físico, mental, social, emocional) das pacientes.

May your song always be sung: traduzindo canções de Bob Dylan para o português brasileiro - Eduardo Friedman

Resumo: A tradução de letras de canção, apesar de um trabalho amplamente praticado e divulgado, carece de uma formalização técnica tal qual se vê em paratextos de tradução de poesia. Assim, perdem-se discussões teóricas importantes acerca dos métodos, das dificuldades e das soluções e em relação a questões fundamentais ao universo da tradução, como, por exemplo, de ordem sociológica e cultural. A fim de começar a suprir essa carência, em meu projeto criei um modelo de avaliação de canções, o chamado Polígono, que, a partir das ideias de Low (2005) em “The Pentathlon Approach to Song Translation” e da noção de cantabilidade definida por Franzon (2008) em “Choices in Song Translation: Singability in Print, Subtitles and Sung Performance”, apresenta quatro parâmetros a serem analisados em quatro graus no original e seis graus na tradução: melodia, cantabilidade, forma e sentido. O modelo é posto à prova com canções de Bob Dylan, que, ao vencer o Nobel de Literatura em 2016, ganhou a chancela para que se fizessem análises mais minuciosas de sua obra, e o critério que norteou a escolha das canções a serem traduzidas foi a melodia, a fim de que todos os graus desse parâmetro fossem ocupados. O objetivo é fazer traduções cantáveis de canções, ou seja, preservando letra e melodia, e utilizar o Polígono para sinalizar o peso de cada parâmetro em cada canção e produzir traduções que sigam essas exigências.

Quando o direito à prisão domiciliar não é cumprido: entextualizações e trajetórias textuais nos processos judiciais de mulheres infratoras grávidas - Deise Ferreira Viana de Castro

Resumo: Neste trabalho, analisamos o discurso empregado em um processo judicial envolvendo duas mulheres infratoras grávidas presas, uma que conseguiu o benefício da prisão domiciliar por meio do Artigo 318 da lei 3689/41 do Código de Processo Penal (CPP) e outra não. Buscamos apresentar, em uma perspectiva etnometodológica do texto, de que forma a entextualização (BAUMAN E BRIGGS, 1990) está ligada à co-produção de textos, suas trajetórias e aos contextos de processos que envolvam tal situação e os recortes possíveis na análise discursiva como prática social e aplicada à linguagem jurídico-institucional. Assim, analisamos a forma com que os discursos são co-construídos pelas rés e pelos profissionais da área, interpretados, retextualizados e entextualizados até a sentença. Buscamos investigar os discursos escritos e a forma como são organizados incorporando aspectos do contexto (BLOOMAERT, 2001 e 2005) de tal forma que o texto resultante carregue em si elementos da história narrada inicialmente, assim como elementos que apresentem a trajetória dos textos (BLOOMAERT, 2001; CARRANZA, 2010; WORTHAM e RHODES, 2015) e das narrativas co-produzidas pelos profissionais envolvidos em relação ao que foi dito pelas rés no início e recontextualizado até o final do processo (ERLICH, 2007 e 2015). Os dados foram gerados a partir do pedido de prisão domiciliar feito pelo Defensor Público de cada uma das mulheres e da sentença proferida pelo juiz responsável por cada caso. Observamos que as entextualizações do delito, mesmo sendo o mesmo, são feitas de formas diferentes pelos juízes, bem como das leis que regem a concessão dessa pena alternativa para mulheres infratoras.

Belas mulheres e bons homens: uma análise da construção identidades masculinas e femininas na literatura Brasileira - Flávia Martins da Rosa Pereira da Silva

Resumo: Neste trabalho, propomos uma sinergia metodológica entre os estudos com base em corpus e estudos do discurso, numa tentativa de se reduzirem as barreiras entre áreas de linguística aplicada, ampliando nossas possibilidades de análise. Argumentamos que é possível superar as dicotomias quantitativo x qualitativo e conteúdo x discurso em benefício das nossas pesquisas, e que tais divisões são mais limitadoras do que benéficas. Tomamos como objeto de exploração um corpus eletrônico de cerca de 5 milhões de palavras, anotado com informações gramaticais e semânticas, composto por 233 obras da literatura brasileira em domínio público, publicadas entre 1807 e 1977, de 25 diferentes autores. Este corpus está hospedado numa plataforma digital que nos permite fazer diversas buscas a partir de padrões léxico-sintáticos. Combinamos uma leitura não linear, afastada do texto, a partir de listas de frequência de palavras, e vamos aproximando o foco para as linhas de concordância, o parágrafo, ou até o capítulo, sempre que necessário. Os textos de nosso corpus, enquanto um produto cultural, certamente têm muito a dizer sobre os valores da sociedade e da época em que foram escritos, ainda que as personagens sejam fictícias e descritas por um narrador ou outras personagens. O eixo temático desta pesquisa é a a categoria de gênero: interessa-nos descobrir como personagens femininas e masculinas são caracterizadas e que

ações desempenham, de modo a perceber as assimetrias, que reproduzem preconceitos e estereótipos na construção de identidades sociais.

A avaliação da linguagem em idosos com Comprometimento Cognitivo Leve – Larissa Rangel Ferrari

Resumo: Um levantamento de estudos neuropsicológicos em idosos realizados nos últimos dez anos revelou que a maioria dos testes utilizados para a avaliação do domínio da linguagem no envelhecimento fica restrita ao nível lexical, mais precisamente à produção de palavras, seja em testes de nomeação, como o clássico Teste de Nomeação de Boston, ou testes de fluência verbal. Além disso, muitos artigos são pouco claros quanto a como os testes linguísticos foram conduzidos, quanto a como os estímulos linguísticos foram trabalhados, de modo que a análise dos resultados fica muito vaga. Diante do fato de que a população mundial vem envelhecendo em ritmo acelerado e de que a idade avançada é o principal fator de risco para a Doença de Alzheimer, se faz necessário o desenvolvimento de um instrumento de avaliação da linguagem mais completo, que possa ser mais sensível à detecção de indícios de Comprometimento Cognitivo Leve, estágio inicial que pode preceder um quadro de demência. O diagnóstico o mais cedo possível é muito importante para que o idoso tenha um acompanhamento médico e neuropsicológico com vistas à reabilitação e um melhor prognóstico do paciente. Dessa forma, este trabalho se propõe ao desafio de elaborar um modelo de avaliação da produção e compreensão da linguagem no nível sentencial e textual, sobretudo de estruturas sintaticamente complexas para o processamento, as quais podem demandar mais de funções cognitivas e sinalizar um envelhecimento comprometido. Durante o Ciclo de Debates em Linguagem, será apresentado o resultado desse levantamento que motiva esta pesquisa de doutorado.

O tradutor profissional e a tecnologia: interações e apropriações – Jorge Davidson

Resumo: O tema central da pesquisa é analisar a maneira em que os tradutores profissionais interagem e/ou se apropriam da tecnologia durante seu trabalho cotidiano. Considerando que o setor de tradução especializada está em crescimento e que os tradutores são obrigados a usar sistemas de memórias de tradução (TM) assistidos por tradução de máquina (MT), uma grande parte das pesquisas se debruça em fatores vinculados à produtividade (horas/palavra) e sua correlação com a qualidade do produto final em termos das métricas convencionais. No entanto, o objetivo da pesquisa é ir para além disso e tentar verificar eventuais diferenças no produto final a partir de duas estratégias de abordagem diferentes: uma onde o tradutor interage de forma mais passiva (pós-edição de MT tradicional- PEMT) e outra onde adota uma atitude mais proativa (o tradutor conduz o processo e a MT é coadjuvante). A avaliação da qualidade da tradução se concentrará no estilo, uma vez se trata de uma variável onde a influência da MT costuma ser mais visível. Para isso, será feito um exercício de tradução de um artigo técnico e outro de marketing de tecnologia envolvendo três tradutores profissionais experientes em condições de trabalho normais, isto é, em uma configuração de entorno de CAT Tool (com os recursos completos: glossário, dicionário de AutoSuggest, TM) com MT integrada através de uma API.

“Revisar não é só corrigir os erros”: uma análise sobre o processo de revisão textual por alunos do Ensino Fundamental – Jessica Barcellos

Resumo: Este trabalho investiga processo de escrita, analisando especificamente os momentos de revisão, sob a perspectiva do desenvolvimento. Os referenciais teóricos adotados analisam a escrita como um processo e não como um produto, apoiando-se no modelo de escritura proposto por Hayes & Flower (1980) e seus desenvolvimentos (Hayes, 1996, 2012) e no modelo de desenvolvimento da escrita de Bereiter & Scardamalia (1987). Foram realizadas 3 atividades de produção e revisão de texto com 143 alunos do 3º e do 5º ano do Ensino Fundamental. As atividades consistiram no reconto escrito de uma fábula, a revisão desse texto com uma semana de distanciamento e também na revisão e avaliação de um texto escrito por outro aluno. Analisou-se a natureza das ações de revisão realizadas nas condições de revisão do próprio texto e no texto de outro autor, bem como o conteúdo dos comentários sobre o texto revisado. Os resultados indicam diferenças quantitativa e qualitativamente significativas entre as ações de revisão realizadas pelos dois grupos em ambas as tarefas. Na revisão do próprio texto, as ações de revisão relacionadas a aspectos lexicais e inserção de trechos de conteúdo foram superiores no grupo do 5ºano. Na tarefa de revisão de texto de outrem, os alunos do 3º ano realizaram mais ações de revisão do que quando revisaram seus próprios textos. Já o desempenho dos alunos mais velhos é equivalente nas duas tarefas. Tais resultados trazem importantes contribuições para a elaboração de práticas pedagógicas que levem em consideração as demandas cognitivas e linguísticas envolvidas na

produção textual.

"Não há problema nenhum em dizer: 'pô, exagerei aí, chamei um monte de gente de lixo humano...'" - Caminhos e descaminhos de um discurso de resistência na Internet – Maria Haddock

Resumo: Em maio de 2017, um contundente discurso de resistência viraliza nas redes sociais. Nele, um morador da chamada Cracolândia da Luz, um homem branco que claramente domina a norma padrão da língua portuguesa, dá seu recado ao então prefeito de São Paulo João Dória, que havia chamado os que vivem e frequentam aquele lugar de “lixo vivo”. Ele abre sua fala mencionando o coletivo de redutores de danos A Craco Resiste, e segue abordando três eixos - a doença da adição, a vida nas ruas e as formas de cuidado com os dependentes químicos. Ele convida assim o prefeito a repensar sua declaração e aquilo que ele, nosso orador, não chama de “problema”, mas de “situação”. Nesta pesquisa de cunho autoetnográfico – uma vez que estou intrinsecamente envolvida - busco mapear as motivações para a produção deste discurso e como ele viaja no tempo e espaço característicos das redes sociais, seus efeitos e construções de sentido. O aporte teórico mescla conceitos da antropologia linguística contemporânea (tal como teorizados por autores como Richard Bauman, Charles Briggs e Jan Bloomaert) a categorias da análise do discurso, como indexicalidade. Os resultados parciais apontam para processos de apagamento sofridos por este discurso em seus múltiplos processos de entextualização e reentextualização, tanto no nexos online quanto no nexos offline.

Praticantes exploratórios no Programa Bilíngue – Mara Regina de Almeida Griffo

Resumo: Esta pesquisa, caracterizada como qualitativa e interpretativa, encontra-se inserida no referencial teórico da Linguística Aplicada e é guiada pelos princípios da Prática Exploratória por enfatizar o trabalho colaborativo da professora e dos sete alunos participantes. Este trabalho objetiva o desenvolvimento mútuo, individual e coletivo dos participantes no contexto pedagógico e interacional do Programa Bilíngue da escola. Para tal pretende observar a vida na sala de aula, refletir sobre questões relacionadas ao grupo, e buscar maiores entendimentos acerca do professor de inglês nos primeiros anos de escolarização. A geração dos dados ocorreu na escola, integrando pesquisa e práticas pedagógicas, as quais incluem textos escritos e desenhos realizados pelos alunos, crianças de 10 e 11 anos. Essas atividades foram utilizadas como material para estimular reflexões durante as conversas individuais gravadas em áudio com o consentimento dos participantes e seus responsáveis. Os temas centrais das conversas exploratórias foram o professor de inglês, o lugar-escola habitado pelos praticantes exploratórios, e a participação na pesquisa. Os dados gerados durante as conversas gravadas foram transcritos e analisados discursivamente com o aporte do Sistema de Avaliatividade, inscrito no arcabouço teórico da Linguística Sistemico-Funcional. A análise micro do discurso revela através das escolhas léxico-gramaticais dos alunos como estes avaliam os temas abordados nas atividades no âmbito do afeto, do julgamento e da apreciação, o que contribui para o enriquecimento da pesquisa do praticante.

Ressignificações identitárias em narrativas de refugiados venezuelanos no Rio de Janeiro – Michele Abreu Vivas

Resumo: O presente trabalho propõe-se a refletir sobre resignificações identitárias de refugiados venezuelanos assistidos pelo Programa de Atendimento a Refugiados e Solicitantes de Refúgio (PARES) da Cáritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro (Cáritas/RJ). Serão realizadas entrevistas individuais e de grupo com refugiados venezuelanos que vieram para o Rio de Janeiro a partir do início de 2018 e que estão em um curso de português, uma das instâncias de assistência da Cáritas/RJ, em que atuo como professora voluntária. Procurarei observar, na coconstrução entre entrevistadora e entrevistados (MISHLER, 1986), a emergência de histórias de vida (LINDE, 1993), com resignificações identitárias de cunho profissional, social e cultural. A base metodológica da pesquisa busca alinhar-se ao viés qualitativo e interpretativo (DENZIN & LINCOLN, 2006). Mediante observações iniciais em sala de aula, verifiquei que a teoria dos posicionamentos narrativos (BAMBERG, 1997; 2002) é de grande importância para sinalizar atitudes discursivas na interação. As práticas transidiomáticas (JACQUEMET, 2014; 2016) também propiciam investigar a linguagem na intersecção entre mídia e migração, envolvendo conversas multilíngues e múltiplas mídias. Com o aumento cada vez mais intenso dos grandes deslocamentos de pessoas pelo Brasil e pelo mundo, concepções de asilo, migração e refúgio (SOUZA, 2016 e JUBILUT, 2017) serão também investigadas. A relevância deste trabalho consiste na busca de entendimentos e inteligibilidades sobre uma questão social atual na América Latina, no contexto de refúgio, migração e asilo, com foco especial nos venezuelanos.

Traduzindo Hafiz de Shiraz: tradução comentada de gazéis persas - Nicolas Voss

Resumo: Minha pesquisa tem como produto final uma tradução comentada de 10 gazéis de Hafiz, um poeta persa do século XIV conhecido por sua poesia fluída e ambígua, que mistura a espiritualidade mística sufista com as convenções de amor profano e homoerótico do gazel. O principal objetivo da tradução é preservar, ou encontrar alguma espécie de equivalência, para os elementos formais do gazel persa. O maior desafio nesse sentido são os tamanhos dos versos, que geralmente possuem entre 14 e 16 sílabas, não oferecendo um paralelo imediato com nenhuma forma tradicional da poesia brasileira. A solução encontrada foi fazer uso de versos compostos, que são decupados por meio de pausas regulares, também frequentemente encontradas nos originais. As pausas geralmente são situadas na metade do verso, e sua regularidade é determinada pela análise e escansão do original – há poemas onde as pausas são sempre no meio, há outros onde há uma variação maior. Dessa forma, apesar do sistema métrico quantitativo utilizado na poesia persa ser muito distinto do sistema acentual do português, se consegue reproduzir algo do ritmo e cadência do texto original. Outro elemento formal importante é a rima, que segue o esquema aa xa xa xa.... Por se tratar de uma monorrima, decidiu-se utilizar a rima toante, oriunda da poesia espanhola, assim evitando um engessamento exacerbado da tradução. Para lidar com as questões temáticas e apresentar o leitor ao universo da poesia persa, se fará uso de um paratexto (notas, introdução etc.) abrangente.

Afeto como via possível para ação política em contexto de formação docente: uma abordagem discursivo-interacional - Tarcísio da Silva Nicácio

Resumo: Razão ou emoção: haveria fronteiras bem demarcadas entre tais construtos? Em lugar do “ou”, em que medida investir na concepção do “e” comporta alternativas para entender o afeto como via para ação política no contexto de formação docente, bem como o termo freireano “dodiscência” (FREIRE, 1996) sugere? Instigada por essas questões, esta pesquisa em andamento aborda uma conversa reflexiva entre uma professora-formadora e uma aluna licencianda sobre suas experiências em torno do período das disciplinas de didática e prática de ensino. Em que pese a relação de poder institucional desse diálogo (FOUCAULT, 2014), o objetivo aqui é o de criar inteligibilidade sobre o espaço de formação docente como ato político e afetivo numa perspectiva discursiva (FREIRE, 1996; ORTEGA, 2000; ZEMBYLAS, 2003), com possibilidades de uma maior horizontalidade interpessoal. Sob um viés qualitativo-interpretativo (BASTOS e BIAR, 2015), a concepção de conversa reflexiva baseia-se nas diretrizes teórico-práticas da Prática Exploratória (MILLER et al., 2008) no que se refere à busca por entendimento e qualidade de vida em sala de aula. Como aporte analítico, os dados preliminarmente gerados apoiam-se no Sistema de Avaliatividade (MARTIN, 2000; MARTIN e WHITE, 2005; MARTIN e ROSE, 2007) pela Linguística Sistêmico-Funcional (GOUVEIA e ALEXANDRE, 2013; VIAN JR, 2009). Para fins desta apresentação, os dados focalizam avaliações discursivas acerca de um episódio de conflito entre as participantes, com algumas considerações provisórias.

O entrelace das emoções e da identidade de quatro professores no mercado de trabalho de aulas de inglês sob a ótica do Sistema de Avaliatividade - Teresa Cristina Gomes de Carvalho

Resumo: Esta pesquisa pretende criar um espaço teórico-reflexivo no qual as emoções dos professores possam ser pensadas como fazendo parte das suas identidades, pois são as emoções que constroem sentidos para as nossas experiências (ZEMBYLAS, 2003), e no caso deste estudo, o que significa ser professor de inglês em cursos de idiomas. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo buscar entendimentos sobre como as emoções constituem as identidades de quatro professores no atual mercado de trabalho de cursos de inglês na zona sul do Rio de Janeiro, muitos dos quais administrados por fundos de investimentos e por grupos empresariais. É neste contexto que busco compreender como as novas demandas deste mercado de trabalho afetam as formas como estes professores se sentem e como constituem as suas identidades, tanto na sala de aula como para além dela. Os dados foram gerados em entrevistas semiestruturadas com os quatro professores participantes, que atuam e/ou atuaram em cursos de inglês, e uma vez gerados, os dados foram transcritos e excertos foram selecionados para análise. Como ferramenta teórico-metodológica, este estudo se apoia no Sistema de Avaliatividade (MARTIN, 2002; MARTIN; WHITE, 2005; THOMPSON, 2014; VIAN JR, 2009; VIAN JR; SOUZA, ALMEIDA, 2011; WHITE, 2004), para compreender como as escolhas lexicogramaticais dos professores participantes fazem emergir o Afeto, ou seja, as emoções, no discurso. As análises, ainda bastante iniciais, sugerem que os professores participantes se sentem impotentes diante de um mercado de trabalho voraz, que os torna rapidamente descartáveis diante do protagonismo das tecnologias empregadas no ensino de línguas.

17:00 – 18:00 Apresentação de Pôsteres no Pilotis

Edifício Cardeal Leme

Resumo: Momento de exposição e de troca por meio da exposição de pôsteres a de alunos do programa e de visitantes do Ciclo de Debates. Os discentes do Minuto da Pesquisa estão confirmados.
